

1 **ATA PLENÁRIA ORDINÁRIA DE Nº 034/2021 DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS**
2 **DA MULHER.** Realizada no dia 26 de Abril de 2021, reuniram-se em plenária ordinária às 09:15 horas, em
3 segunda chamada, o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Lagoa Santa, de forma
4 remota/telepresencial, em razão da pandemia sanitária da COVID 19, com a participação das(os) seguintes
5 conselheiras(os). **PRESENTES: Representantes Governamentais:** 1. Isadora Senra Prado (Titular) –
6 Diretoria de Turismo e Cultura 2. Regina Célia de Freitas (1ª Secretária/Titular) – Secretária Municipal de
7 Saúde; 3. Vanuza Leonel Hostalácio Figueiredo (Titular) – Secretária Municipal de Educação; 4. Vilma
8 Barbosa de Oliveira Guimarães (Suplente) – Secretária Municipal de Educação; **Representantes da**
9 **Sociedade Civil:** 1. Andréia da Conceição Araújo (2ª secretária/Titular) – Usuária dos serviços de proteção a
10 mulher. 2. Mariana Pimenta Lopes de Oliveira (Vice-Presidente/Titular - Organização de apoio e defesa da
11 mulher. 3. Nanci Batista Alves – (suplente) - Organização de apoio e defesa da mulher. 4. Thayara Bruna
12 Barcelar Cardoso (titular) – Profissionais de defesa da Mulher. **AUSENTES:** Representantes do Governo: 1.
13 João Márcio Pinto Correia (Suplente) – Secretária de Assuntos Jurídicos; 2. Mayara Louise de Oliveira Ayres
14 Corrêa (Titular) - Assessoria Jurídica; 3. Carla Renata Oliveira Carvalho (Suplente) – Representante da
15 Secretária de Bem Estar Social. **Representantes da Sociedade Civil:** 1. 3º Sgt. PM Ariele Sâmara dos S.
16 Damas Cardoso (Titular) – Polícia Militar – ausência justificada. 2. Maria Regina Guimarães Diniz – (Titular)
17 – Polícia Civil 3. 3ª Sgt. PM Marcela Flávia Xavier Aguiar; 4. Dilma Batista Da Costa (Suplente) – Polícia
18 Civil – ausência justificada. **CONVIDADOS:** Ana Pereira dos Santos, Paula Bevilacqua, Isabela Pinto –
19 pesquisadoras da Fundação FIOCRUZ. Lancaster Fernandes – Representante da Instituição Prevenir e
20 Preservar. Lucimeire Kotsubo e Maira Ramalho– Psicólogos do Centro de Referência da Mulher de Lagoa
21 Santa; Delma Moreira – Conselheira do Conselho Municipal de Assistência Social de Lagoa Santa e
22 Presidente da Associação de Moradores do Bairro Joá e adjacências. **Para deliberarem sobre a seguinte**
23 **pauta:** 1. Aprovação de Ata de Reunião Plenária Ordinária Anterior nº 32/2021 e nº 33/2021; 2. Devolutiva
24 da Pesquisa Realizada com a rede municipal de enfrentamento à violência contra mulheres promovida pela
25 FIOCRUZ. 3. Informes. **DESENVOLVIMENTO:** Aberta reunião pela Sra. Mariana Oliveira, vice-
26 presidente deste CMDM/LS e cumprimentados os presentes foi dada a palavra às pesquisadoras da
27 FUNDAÇÃO FIOCRUZ que se apresentaram e pediram que todos os presentes se apresentassem, passando
28 a discorrer a respeito da contextualização da pesquisa para compreensão de como o grupo de Lagoa Santa
29 está inserido na pesquisa realizada. Informaram que em um segundo momento seria feita apresentação de
30 algumas informações mais organizadas e num terceiro momento serão trazidas algumas questões que foram
31 identificadas como mais características da rede de lagoa santa. A pesquisadora Paula Bevilacqua esclareceu
32 que a pesquisa tem a participação de 27 municípios de Minas Gerais que contam Centros de Referência da
33 Mulher ou assemelhados, que dependendo do lugar tem nomes diferentes. No primeiro nível a pesquisa se
34 desenvolveu em municípios mais próximos de Belo Horizonte, como BETIM, CONTAGEM , IBIRITÉ,
35 LAGOA SANTA E RIBEIRÃO DAS NEVES e participaram atores dos poderes executivo e judiciário que
36 trabalham no enfrentamento e atendimento à violência, ou seja, integram a pesquisa tanto órgãos de gestão
37 como os atores que prestam atendimento. Foram feitas entrevistas com os responsáveis com os CRM's e
38 eventualmente uma outra entrevista com alguém que tenha sido indicado. Além disso, parte da pesquisa foi
39 realizada com a utilização de questionários qualitativos. As atividades de observação dos participantes tiveram
40 início em novembro de 2019 e as reuniões observadas foram em novembro e dezembro de 2019, fevereiro,
41 março e setembro de 2020. Houve também a realização de grupo focal com participação telepresencial no

42 dia 24 de setembro que contou com 9 participantes e 3 pesquisadoras da FUNDAÇÃO FIOCRUZ. Com
43 relação ao grupo participante, as três pesquisadoras bolsistas utilizaram a técnica de conhecer situações
44 vivenciadas dentro do conselho, participando das reuniões dentro do conselho, o que torna possível perceber
45 o contexto, os valores do grupo e crenças. No desenvolvimento das atividades tínhamos interesse em
46 conhecer, ouvir, registrar e refletir sobre. Análise tanto das PARTICIPAÇÕES NAS REUNIÕES, quanto
47 das falas e das discussões, a última reunião discutido bastante sobre a questão das representações do
48 conselho. Em relação ao resultado observado nessas 5 reuniões em que estiveram presentes as pesquisadoras
49 foi ponderado que representa um retrato daquele momento. Foi observada Participação da Diretoria de
50 Desenvolvimento Social, CREAM e Casa dos Conselhos; Participação da Diretoria de Turismo e Cultura,
51 Saúde, Polícia Militar, Polícia Civil, de Instituições como a Coletiva Feminista e Grupo Escola Amizade e
52 Amor, mas para as pesquisadoras não ficou muito claro, nas reuniões, quem estava representando quem, se
53 era representação de profissional, de usuária e por isso colocamos serviço social e a coletiva as luzias
54 representadas como organização. O que apareceu a partir dessa organização foi que não ficou entendido o
55 motivo da representação da Assessoria Jurídica no Conselho, que em nenhum momento participaram das
56 reuniões. Foi ponderado também que a cadeira da Secretaria de Educação ficou muito tempo sem
57 participação. Da análise desse primeiro resultado mostra um pouco dessa diferença entre o que estava
58 instituído na Lei e o que efetivamente participa com sua representação no conselho. Com relação às falas e
59 participação, foram observadas as falas através da técnica de análise de conteúdo, organizando em grandes
60 temas que serão apresentados e fizemos uma análise de frequência e atuação. Nos resultados da observação
61 da participação registramos da instituição Centro de Referência da Mulher com o número maior de falas – 24,
62 seguida da Diretoria de Turismo e Cultura com 11 falas, as organizações da sociedade civil com registro de 10
63 falas, a Polícia Militar com registro de 3 falas, a Secretaria Municipal de Saúde com 3 falas registradas também.
64 Foi observada fala mais tímida da Polícia Militar. A Secretaria de Saúde estava presente apenas na última
65 reunião acompanhada. Em relação à AVALIAÇÃO TEMÁTICA DAS PAUTAS foi feito levantamento da
66 frequência das pautas mais relevantes nas reuniões: As reuniões acompanhadas foram peculiares porque
67 vocês estavam tentando avaliar o trabalho realizado e organizar o plano de ação. Os temas como organização
68 para realização da Conferência Municipal de Políticas Públicas para Mulheres, composição da mesa diretora e
69 recomposição do conselho foram os temas mais frequentes. Muito da discussão de setembro, mas também
70 nas demais reuniões foi o enfoque no acompanhamento das ausências e na falta de representação ou não no
71 conselho. Percebemos que vocês deram muita importância para a participação dos representantes da
72 educação e da saúde. Verificamos muita troca nas representações e observamos a falta de articulação com o
73 legislativo e isso é importante porque observamos que se fosse possível, garantir uma maior presença e
74 articulação com o legislativo talvez fosse possível efetivar uma aproximação maior do que é falado no
75 conselho, com o que é levado ao executivo enquanto proposta, a necessidade de fortalecer a representação da
76 sociedade civil no conselho. Observamos também que a Polícias Civil e Militar estão inseridas como
77 representação da sociedade civil e não como representação de governo. Assim, em relação aos temas e a
78 frequência de serem abordados levantamos os temas, com a descrição dos subtemas e a frequência. Foi
79 abordado o tema COMPOSIÇÃO DO CONSELHO 66 vezes, conferência 30 vezes – nesse subtema esteve
80 incluída discussão sobre a possibilidade de construir o plano para mulheres na conferência. A HISTÓRIA,
81 ORGANIZAÇÃO E FINANCIAMENTO DO CMDM/LS foi abordada 23 vezes – nesse subtema foram
82 incluídas apresentação, história e funcionamento da rede de enfrentamento à violência contra a mulher,

83 regulamentações do fundo especificam e aprovação das atas. Foi abordado o tema ATENDIMENTO ÀS
84 MULHERES em situação de violência 16 vezes, sendo incluído como subtemas o fluxo de violência sexual,
85 concluir a construção dos fluxos de atendimento a violência doméstica e mudança de prédio do Centro de
86 Referência da Mulher. Foi abordado o tema AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES CONDUZIDAS PELOS
87 ÓRGÃOS 14 vezes, PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PARA O PRÓXIMO ANO/PERÍODO 3
88 vezes. Pelas pesquisadoras foi observado que a busca de integração e construção de fluxos é uma
89 preocupação comum em muitos municípios, e que as redes que a FIOCRUZ acompanha também percebem a
90 necessidade de definição de fluxo para encaminhamento dessa mulher. A psicóloga do CRM - Centro de
91 Referência da Mulher Sra. Lucimeire Kotsubo informou que no ano passado o CRM concluiu um pré
92 projeto, que apresenta um protocolo de atendimento e relatou que está sendo construído esse protocolo
93 através de convite, toda vez que é feito um atendimento em Lagoa Santa é feita uma abordagem de
94 articulação com o órgão envolvido e assim tem sido possível montar uma rede de parceria que dá conta de
95 um atendimento mais integrado, talvez pelo fato do município ser menor. O protocolo está sendo
96 formalizado ainda pela dificuldade dos contatos e por ter necessidade de escutar. Mas informou que “já
97 elencamos uma série de atores a partir das leis”. O próximo passo importante é estabelecer o que cada um
98 pretende fazer daqui pra frente. E isso é muito difícil de discutir teleprensencialmente. A partir desse contato
99 das pesquisadoras com os órgãos envolvidos no momento dos atendimentos foi observado pelas técnicas do
100 CRM que o espaço do CMDM/LS propicia a comunicação entre os diferentes órgãos e é a possibilidade de
101 integração entre os diferentes órgãos que atuam nesse enfrentamento, podendo beneficiar um enfrentamento
102 em rede. O CRM posiciona que o atendimento que é feito por eles é nos casos crônicos e o âmbito de
103 atuação do conselho pode ser muito mais amplo em relação à rede de atendimento como um todo. A
104 pesquisadora Paula Bevilacqua esclareceu que a Rede de Enfrentamento é a articulação, traz a necessidade de
105 pensar uma POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES, de forma que entendem que o
106 atendimento que é feito não pode ser de forma única, deve funcionar de forma integrada e articulada.
107 Entretanto, não pode ser uma política tão fluída a ponto de ser construída a partir de casos, mas que pretenda
108 se manter e articular de forma contínua. É a partir dessa perspectiva que as pesquisadoras estão observando
109 o que existe em comum e as diferenças em cada município. A vice-presidente do CMDM/LS, Mariana
110 Oliveira comenta que quando a Coletiva Feminista das Luzias fez a “Carta das Luzias” já foi apresentado o
111 pedido a criação da rede de enfrentamento e de atendimento. A situação proposta foi à construção de um
112 conselho e de uma rede de enfrentamento à violência. A participação da Polícia Militar e da Polícia Civil só
113 foi possível após a inclusão dessa participação na legislação e isso inclusive contribuiu para conhecer o papel
114 dos atores, o que na prática funcionou melhor. A Sra. Mariana Oliveira destacou “O nosso conselho faz o
115 papel de rede de enfrentamento muito mais que de conselho que foi uma forma que encontramos para
116 proteger as mulheres que sofrem muita violência nessa cidade”. A pesquisadora Isabela Pinto pontuou que
117 essa percepção da forma como os conselheiros enxergam o funcionamento do CMDM também faz parte do
118 estudo que está sendo desenvolvido e o que se percebe é que o conselho exerce um papel um pouco
119 incentivando e um pouco atuando como rede de enfrentamento. Em continuidade, foi apresentado um outro
120 tema muito discutido, que foi a AVALIAÇÃO, tendo como subtemas a mudança do prédio do CRM, que de
121 alguma forma causou gerou um impacto no atendimento às mulheres. Em sede de RESULTADOS
122 PRELIMINARES com o GRUPO FOCAL foram discutidas quais as POTENCIALIDADES dessa
123 experiência: melhor abordagem nas escolas e a busca de uma formação cidadão. Atuação intersetorial e

124 articulada entre instituições. Romper com o isolamento dos serviços. Qualificação das mulheres em situação
125 de violência. Promoção de um atendimento integral do tema complexo violência. Espaço de formação de
126 integrantes e trocas de experiências. Espaço para discussão sobre os papéis de gênero. Em relação aos
127 DESAFIOS percebidos foram apontadas: Dificuldade de formalização do protocolo de atendimento. Falta de
128 informatização dos serviços. Escassez de recursos para a política de enfrentamento à violência contra as
129 mulheres. Estrutura inadequada dos serviços. Sobrecarga dos profissionais que trabalham nos serviços da
130 rede de atendimento as mulheres e também são conselheiras. Cultura machista. Falta de divulgação das ações
131 de enfrentamento à violência contra as mulheres no município. Mulheres desconhecem as ações e os serviços.
132 Foi iniciada 3º PARTE da apresentação pela pesquisadora Ana Santos compartilhando reflexões a partir do
133 trabalho de campo realizado que procurou identificar o GRUPO e suas FORÇAS. A pesquisadora apontou
134 que é importante aproveitar esse momento para discutir no sentido de amadurecer o grupo e fortalecer a
135 instituição, usar o momento para se auto avaliar e também fortalecer. A pesquisadora e psicóloga informou
136 que todos têm dificuldade de parar para refletir porque sempre temos pautas, muitos assuntos para discutir e
137 destacou: 1. O renascimento do CMDM a partir da Carta das Luzias, tendo a Carta das Luzias como ponto de
138 partida para enfrentamento da pauta das políticas para mulheres. As pesquisadoras percebem que o
139 renascimento via militância dá uma tensão diferente ao conselho, sobretudo nas mudanças de governo, que
140 podem ser momentos de muita fragilidade, então a energia da militância mantém funcionando e tem atuação
141 nos momentos mais difíceis. Inclusive nas outras cidades traz uma história forte, e dá ao CMDM de Lagoa
142 Santa uma autonomia do poder público e que ao mesmo tempo precisa do poder público com a força da
143 instituição, das leis, das normativas, das representações. Essa dinâmica é sempre um bailado. O mais
144 interessante é que seja assim inclusive, bailar entre a militância, autonomia e a força da hierarquia da legislação
145 das mulheres. Esse bailado aparece em quase todas as reuniões. Foi observado que o conselho tem um
146 mapeamento dos movimentos sociais de mulheres e que esses movimentos estão sempre no horizonte de
147 vocês. Isso é muito interessante e é uma fonte de força. 2. É importante a continuidade das reuniões, das
148 pautas e da presença das pessoas no grupo. É perceptível que o esforço para participação, a retomada das
149 pautas, é até cansativo discutir conferencia, protocolo, representação e isso é uma coisa extremamente
150 interessante, porque vocês vão criando uma cultura institucional e vão provocando discussão e tem muito a
151 ver com a continuidade do grupo. É importante que haja presença das mesmas pessoas, que não tenha saídas
152 e entradas muito constantes e as conselheiras estão cuidando disso nas reuniões, perceptível em falas como:
153 “fulano, porque não está vindo mais? Ou “porque fulano não entrou ainda?”. 3. A participação na Rede MG
154 era feita pela então presidente do CMDM/LS e referência Técnica do CRM Sra. Rosely Crispim que
155 participava. A rede estadual reconhece a experiência de Lagoa Santa como uma participação exitosa. A
156 Conselheira Rosely Crispim intervinha, dava notícias da Rede de Lagoa Santa. As pesquisadoras relataram que
157 em uma entrevista com uma promotora de justiça foi que tiveram conhecimento do trabalho desenvolvido
158 em LAGOA SANTA em relação à construção de uma rede de enfrentamento à violência contra a mulher. A
159 Conselheira Rosely Crispim sempre reportava as experiências na rede estadual com toda a equipe do Centro
160 de Referencia, afirmou a psicóloga Lucimeire Kotsubo que estávamos todos a par, e que inclusive ela própria
161 pôde participar da REDE MG em algumas ocasiões e relatou que na prática existe o CRM de Lagoa santa
162 desde 2016. Após a dispensa da equipe da Coordenadoria da Mulher, na ocasião havia uma OSCIP que
163 acabou não sendo recontratada. De modo que existe a coordenadoria, mas não mais existe uma equipe
164 formada para ações da coordenadoria. Na época a equipe contava com uma coordenadora e quatro técnicas.

165 Isso é muito importante porque um dos desafios a serem enfrentados é a não existência dessa coordenadoria
166 que seria quem faria a provocação para a criação das políticas públicas. E apontou ainda que essa falha fica
167 muito evidenciada quando vamos repensar o que a gente faz, como a gente faz, embora o trabalho feito pelo
168 CRM seja reconhecido. No primeiro momento a fala sobre violência contra a mulher se refere a violência
169 doméstica que são os casos acompanhados pelo CRM, mas são vários tipos de violência contra a mulher e a
170 coordenadoria teria essa contribuição. É um dificultador porque tem coisas que precisam ser consolidadas
171 como os protocolos de atendimento nos espaços de ambigüidade, como por exemplo nos casos de violência
172 sexual. Como fazer? Então a ausência da equipe da coordenadora traz essa dificuldade. Esse organismo faz
173 falta Sobretudo quando a gente pensa nas mudanças que essa situação atual de pandemia provocou. A
174 Coordenadoria da Mulher tem essa função de promoção de articulação, criação de políticas publica para
175 promover a autonomia econômica da mulher. Meninas e mulheres sofrem e são as funções que o OPM –
176 Órgão de Política Pública para Mulher faz e acompanha os casos com esse tipo de ambigüidade. O
177 documento que criou a Coordenadoria da Mulher ainda fica meio confuso e estamos com essa brecha a ser
178 contornada, informa a Sra. Lucimeire Kotsubo e acrescentou que foi pensada numa comissão criada na
179 câmara legislativa. A criação da Coordenadoria em 2012 já é de muito tempo atrás. Mas a proposta da
180 comissão e dessa discussão vai colocando em evidencia o que nós precisamos dar mais atenção. A questão da
181 recomposição da coordenadoria foi uma duvida discutida por essa comissão da câmara porque ela fica meio
182 escondida e o problema é maior. A vice-presidente do conselho Sra. Mariana Oliveira apontou que o pedido
183 da composição da Coordenadoria era pauta para as conferencias. Pode ser melhor estar sem ninguém nesse
184 momento, porque é uma forma de levantar as possibilidades e reconhecimento da limitação de espaço e
185 tempo. 4. O CMDM é percebido como uma estratégia peculiar e exitosa. O CMDM se embola com a 196
186 rede de enfrentamento. As pesquisadoras da FIOCRUZ apontaram que quando escutam a fala das
187 conselheiras é difícil separar o que é Conselho e o que é Rede de Enfrentamento à Violência. Acompanhando
188 vocês as pesquisadoras perceberam que a rede está dentro do conselho e que a força do CMDM/LS sustenta
189 a REDE DE ENFRENTAMENTO. Isso talvez fosse diferente se a criação do conselho tivesse sido
190 separada. O que observamos é que em alguns momentos o CMDM engole a rede e a rede engole o CMDM.
191 Nesse momento é uma estratégia positiva, mas com o amadurecimento vem à percepção de como as funções
192 são diferentes e isso também pode ser uma coisa positiva. A pesquisadora propõe a seguinte reflexão: A rede
193 existiria fora da força institucional do CMDM/LS? 5. Foi apontado como força também o fato de que todas
194 têm muito animo para a discussão. A conselheira Mariana Oliveira citou a frase: a esperança tem duas filhas:
195 coragem e indignação, que traz conseguem. Em relação ao GRUPO E SEUS DESAFIOS as pesquisadoras
196 apontaram como desafios para o grupo se estruturar, aprofundar os debates. A organização ocupa muito o
197 conselho: questões como composição, fundo, importância do CMDM para o Poder Executivo. Foi citada
198 experiência na cidade de Viçosa, na qual foi percebido certo boicote ao trabalho do conselho como estratégia
199 eficaz para esvaziamento da política. Pela conselheira Mariana Oliveira foi pontuada importância de ter
200 investimento na formação e celeridade para recomposição, principalmente num momento tão triste de
201 pandemia com tantas denúncia de violência sexual e violência domestica. Observado desgaste pela
202 rotatividade de conselheiros em buscar explicar o que já foi explicado para buscar envolvimento com as ações
203 do conselho por quem esta na representatividade e que em geral não fez um estudo anterior. Pela
204 pesquisadora foi apontado como desafio aprofundar as discussões para encontrar saídas e encontrar reflexões
205 mais densas. As pesquisadoras propõem para reflexão: Ainda é o momento de pensar a consolidação e

206 fortalecimento do conselho? Sugere-se pensar estrategicamente em organizar um planejamento em torno
207 disso, identificando pessoas chaves principalmente no Poder Executivo. Como avançar com a percepção de
208 que as solicitações do conselho são prioridade? A conselheira Regina Freitas manifestou que percebe nos
209 conselhos de Lagoa Santa a dificuldade de composição e recomposição e relatou que o que interessou muito
210 no conselho da mulher é a necessidade de buscar mais conhecimento e envolvimento e destacou a
211 necessidade do tema enfrentamento à violência contra a mulher ser tratado não apenas nas datas do
212 calendário com o AGOSTO LILAS e o SETEMBRO AMARELO que combate o suicídio, temas que
213 acredita necessitar da política pública e apontou como desafios o financiamento com recursos do governo
214 federal que foram retirados e que trouxeram muita dificuldade para os conselhos. Em relação ao trabalho da
215 coordenadoria a conselheira percebe que as pessoas encaminhadas são atendidas, são gotas mas que trazendo
216 junto para o conselho, faz que a representação governamental realmente caminhe junto. A conselheira
217 apontou que existem os cursos promovidos pela Escola de Saúde Pública para todos que se propuseram a
218 participar e a participação auxilia na construção das melhorias no conselho com o tempo. A pesquisadora Ana
219 Santos manifestou que percebe a área da saúde muito hierarquizada e que essa é uma articulação mais
220 trabalhosa e destacou o quanto o representante da saúde é fundamental. Pela conselheira representante da
221 saúde Regina Fretas foi ponderado que muitos processos precisaram ser paralisados devidos pandemia
222 sanitária do COVID 19. Pela pesquisadora Paula Bevilacqua foi ponderado que essa paralisação dos
223 processos que estavam em andamento demonstra uma falta de organização, no sentido de que a pandemia
224 descortinou e foi potencializado pela situação. Mas pontuou que não é a pandemia que é a causa da violência
225 contra a mulher e esse cenário de pandemia ter capturado todos os serviços e todas as pessoas dos serviços
226 mostra como a rede de enfrentamento à violência contra a mulher ainda tem laços frágeis. A história do
227 enfrentamento a violência ainda é muito fragilizada e é muito recente de forma sistematizada. A área da saúde é
228 a porta de entrada a essa violência, não só da mulher, mas de meninos, crianças e adolescentes. Mas é
229 importante considerar que vários casos chegam a ser relatados nem a procurar auxílio e infelizmente não é
230 porque estamos em pandemia que violência deixou de existir. A pesquisadora Ana Santos destacou como
231 bem sucedida a experiência da cidade de Viçosa a partir do contato de pessoas estratégicas na prestação dos
232 serviços de saúde a rede de enfrentamento foi fortalecida e trouxe uma possibilidade de pensar nos
233 profissionais, trabalhadores de carreira, mais sensíveis ao envolvimento no acolhimento das mulheres vítimas
234 de violência para ter entrada, reconhecer esse campo, e para construir a rede como uma teia de pessoas com
235 as quais sejam criados pontos de discussão como uma estratégia de enfrentamento. Pelas pesquisadoras foi
236 ponderado que a questão da saúde não é uma especificidade de Lagoa Santa e foi proposto para reflexão o
237 questionamento: Por que a área da saúde tem resistido para compor as redes de enfrentamento e por que tem
238 resistido para compor redes políticas? Esse é um dos questionamentos que a pesquisa que está sendo feita se
239 propõe a enfrentar. Outros pontos que merecem reflexão dizem respeito a MAPEAR GRUPOS
240 ORGANIZADOS, recompor a COORDENADORIA; QUALIFICA para fortalecer. Foi sugerido mapear
241 antes quais os motivos da recusa do Executivo em compor o quadro para conseguir atuações mais
242 estratégicas. A pesquisadora Paula Bevilacqua apontou os desafios relacionados ao esforço de aproximação da
243 área da Educação através da via de entrada nas escolas, destacou aí a importância de ter pessoas que estão
244 mais próximas das questões relacionadas à educação de gênero, combate ao machismo etc. Esse esforço que
245 essa rede faz foi percebido como específico dessa rede. Maira do Centro de Referencia da mulher manifestou
246 fazer parte do Fórum de Trabalhadoras do SUAS e a tem sido discutida a importância da aproximação da

247 Sociedade Civil que nem sempre vê esses espaços de discussão política como importantes e sugeriu
248 envolvimento no conselho de pessoas envolvidas no atendimento da assistência social básica dos CRAS,
249 posicionamento endossado pela Sra. Lucimeire que também percebe essa participação como positiva não só
250 para apresentar respostas mas para contribuir com o trabalho de enfrentamento à violência como um todo. A
251 conselheira Mariana Oliveira sugeriu conversar com a Diretoria de Desenvolvimento Social para que essas
252 pessoas também possam participar na representação da Secretaria de Bem Estar Social nesse CMDM. A
253 convidada Delma Moreira informou casos que chegaram ao seu conhecimento de violência contra a mulher e
254 pediu orientação do Centro de Referência da Mulher sobre como proceder nesses casos, tendo sido
255 encaminhada para orientação mais especializada dela como líder comunitária e alertada que também ela
256 própria tem que ter todo um cuidado. A pesquisadora Ana Santos apontou a existência dessa demanda de
257 provocar apoios através de oferta da formação continuada e sugeriu parcerias com universidades como uma
258 alternativa nas áreas da medicina, psicologia, ciências sociais etc. A pesquisadora Paula Bevilacqua encerrou a
259 apresentação reafirmando que será dado retorno quando for concluído o trabalho. Pela vice presidente do
260 CMDM, Sra. Mariana Oliveira foi ponderada como muito positiva a participação das pesquisadoras nos
261 conselhos. Foi registrado que foi um exercício muito bom as reflexões e questionamentos propostos como
262 uma forma de rever e direcionar o trabalho. Foi pontuada satisfação em perceber que o trabalho realizado em
263 Lagoa Santa é cenário do trabalho de conselhos em âmbito estadual e observou que os desafios colocados
264 estão mesmo muito dentro do que vivemos. Foi manifestada expectativa com o retorno do trabalho e
265 satisfação de poder apresentar a nossa realidade. Foi observado que hoje o município conta com 3 mulheres
266 vereadoras, entre elas uma mulher da polícia militar e que já está trazendo uma guarnição especializada que
267 vai ser muito importante na prevenção e no trabalho com o agressor. A conselheira relatou que outra
268 vereadora eleita era uma professora da rede pública da cidade, trabalhava na Assistência Social e tem
269 participação na coletiva feminista – as Luzias. Essa vereadora trouxe uma comissão que se reuniu pela
270 primeira vez em março desse ano, composta por 15 mulheres de diferentes áreas do governo e sociedade civil
271 para auxiliar tanto o CMDM quanto a Câmara Municipal na construção da política pública para a mulher e
272 representa um caminho a mais para formar a rede de enfrentamento e manifestou que o trabalho de pesquisa
273 realizado fortaleceu o Conselho Municipal de Direitos da Mulher de Lagoa Santa. A Assistente Social
274 Referência Técnica e Secretária Executiva da Casa dos Conselhos, Sra. Jacqueline Borges perguntou a respeito
275 da continuidade do trabalho. A pesquisadora coordenadora do projeto Sra. Paula Bevilacqua informou que o
276 trabalho com a pesquisa terminou e informou que está sendo organizado um seminário participativo para
277 compor a discussão prevista para o final de Agosto ou meados de setembro. A Conselheira Vilma Guimarães,
278 representante da Secretaria de Educação manifestou que foi muito proveitosa a devolutiva. Relatou que foi
279 convidada em meados do ano passado para fazer parte do conselho e que hoje a educação se encontra
280 trabalhando de forma remota, mas isso não impede que o olhar se estenda para a situação de violência na
281 família. Os aprendizados que as discussões no CMDM/Lagoa Santa têm trazido estão sendo levados pra mim
282 e pra minha equipe. E afirmou a necessidade de estar atento ao que tem acontecido com as nossas crianças e
283 nossas famílias e buscar essa articulação em nível institucional para romper os ciclos de violência. A
284 conselheira manifestou sentir honrado por fazer parte do conselho e reafirmou que a Educação tem muito a
285 contribuir. A conselheira Nanci Alves, representante de instituições que atuam na defesa dos direitos da
286 mulher manifestou estar encantada com o resultado apresentado e manifestou “é muito bom esse olhar de
287 fora ajudando a gente a buscar e identificar os desafios e as forças, outro olhar nos ajuda a pensar e rever

288 nossos caminhos”. Pela conselheira foi destacada consciência do força do conselho e da importância da
289 educação na cultura do machismo. Ponderou também a respeito da questão da comunicação que de fato é um
290 desafio, e a forma como dar mais visibilidade a essas questões precisa ser enfrentada porque muita gente não
291 sabe que em Lagoa Santa tem violência contra a mulher e que não só acontece como existe a oferta de serviço
292 especializado pelo Centro de Referência da Mulher. A conselheira pontuou como muito significativa a
293 participação da representante da associação de bairro e o fato dela desconhecer os caminhos para acesso ao
294 serviço. A conselheira relatou que existe em Lagoa Santa uma rádio comunitária que pode ser usada como
295 meio de comunicação embora seja de pequeno âmbito de alcance. Temos um jornal em Lagoa Santa que
296 também pode ser utilizado como meio de comunicação ainda que em nível pequeno e apresentou como um
297 desafio da cidade como um todo melhorara a comunicação, até mesmo entre os conselheiros, que muitas
298 vezes desconhecem o que está sendo proposto e o que está sendo realizado. A coordenadora do projeto Sra.
299 Paula Bevilacqua agradeceu em nome de todas as pesquisadoras a disponibilidade do conselho de receber as
300 pesquisadoras, ouvir e participar e informou que está sendo planejada uma devolutiva final para o projeto
301 como um todo para a qual todos serão convidados para participação. Encerrada a reunião, foi lavrada ata, que
302 após lida e aprovada segue assinada pelos presentes.

303 Andréia da Conceição Araújo _____

304 Isadora Senra Prado _____

305 Mariana Pimenta Lopes de Oliveira _____

306 Nanci Batista Alves _____

307 Regina Célia de Freitas _____

308 Thayara Bruna Barcelar Cardoso _____

309 Vanuza Leonel Hostalácio Figueiredo _____

310 Vilma Barbosa de Oliveira Guimarães _____